

Ulysses sofrendo com o dividido PMDB

A dificuldade do PMDB para mobilizar seus 196 deputados e 35 senadores ficou evidente ontem na reunião das duas bancadas com os candidatos Ulysses Guimarães e Waldir Pires. Dos 231 parlamentares apenas 68 compareceram e os 15 que falaram apresentaram queixas e críticas aos rumos da campanha, transformando o encontro em uma verdadeira "lavagem de roupa suja".

Os responsáveis diretos pela convocação da reunião, deputados Hélio Duque (PR) e Francisco Pinto (BA), negaram-se a aparecer. Há duas semanas, os dois e o ex-deputado Dante de Oliveira exigiram publicamente maior participação na campanha. "Não vou mais a reuniões inúteis", justificou Pinto. "Se na Executiva, um fórum menor, nossas sugestões sequer são consideradas, imagine se isso seria possível numa reunião desse tamanho", esquivou-se Duque.

"Está faltando voz de comando na campanha", atacou o deputado Tidei de Lima (SP), o quinto a falar na reunião, sugerindo a Ulysses que não se limite a pedir sugestões aos parlamentares ou que arregace as mangas e trabalhem. "Determine e distribua tarefas, porque só assim botaremos a campanha na rua", acrescentou. Pelo menos seis deputados cobraram dos candidatos a apresentação de um programa de campanha e idéias capazes de mobilizar o eleitorado.

A reunião começou atrasada por absoluta falta de quórum. Só às 11h30, Ulysses Guimarães abriu os debates com palavras otimistas. Contou que em 37 dias de campanha, ele e Waldir Pires participaram de 38 eventos. "Nós vamos ganhar a eleição", garantiu. Ele explicou que não fazia tal afirmação para animar. "Vamos ganhar porque somos os mais fortes." Numa prevenção contra possíveis críticas a seu etilo de campanha, Ulysses avisou: "Não adianta me chamar de poeta, isto já está na minha biografia".

O presidente do Senado, Nélson Carneiro, o primeiro a falar, abriu o debate sobre a participação dos "moderados" na campanha. "Não podemos continuar divididos", advertiu Carneiro, para quem a importância atribuída por Ulysses à força eleitoral dos governadores é exagerada. "Nem todos eles estão bem com a população."

Coube porém ao "moderado" Domingos Juvenil (PA) fazer a defesa explícita de seu grupo: "Se quisermos ganhar, não podemos nos dar ao luxo de deixar de lado o ministro da Previdência, Jáder Barbalho, no Pará; o ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, e o ex-ministro Prisco Viana, na Bahia; e o ministro da Agricultura, Íris Resende, em Goiás".

Juvenil foi aplaudido pelos poucos "moderados" presentes, Nílson Gibson (PE), Milton Reis (MG) e Luiz Roberto Ponte (RS), líder do governo Sarney, que, mais tarde, durante o almoço no restaurante da Câmara, criticou o candidato a vice: "Waldir Pires me tira todo o entusiasmo". Prisco Viana deu uma espiada na reunião e comentou: "Não tenho mesmo nada com isso".

Nas entrevistas concedidas depois, Ulysses e Waldir qualificaram o encontro com adjetivos como "ótimo", "muito bom" e "excelente". Admitiram ter ouvido críticas, disseram que farão as correções necessárias e prometeram examinar todas as sugestões dos parlamentares. "Campanha é assim mesmo, ainda mais quando se trata de um partido do tamanho do PMDB", minimizou Pires.